

ACREDITAR E COMPREENDER RESPEITANDO O COTIDIANO DOS POVOS DO CAMPO

BELIEVE AND UNDERSTAND, RESPECTING THE DAILY LIFE OF RURAL PEOPLE

Sai da escola, escorraçado, desacreditado, incompreendido.

A professora disse o contrário:

- Você não entende! Você não aprende!

Que diabo acontece comigo? Eu também não entendo. Dizem que tenho que ir para a escola para entender, mas quem tem faculdade também não entende o que tenho e porque não aprendo, de que adianta estudar?

A professora fala, explica e eu fico aqui pensando no meu trabalho, no gado que está no sítio precisando de água, no trabalho do campo que preciso fazer e que irei me atrasar estando aqui. Estou aqui fechado, abafado, organizado, encurralado em uma sala de aula e o vento, o sol, os bichos, a chuva, tudo acontece lá fora. Que saudade!!!

A professora chama minha atenção:

- Argemiro quanto é um mais um? Esta é fácil professora, no pasto eu tenho a Mimosa e a Branca, 1 vaca, mais uma vaca são duas. É dois professora!!!

Agora 10 mais 15. Esta está difícil, não tenho tanta vaca, nem galinha, nem porco no sítio para contar. Falta dedos das mãos e dos pés para contar e acertar.

Eu vou me embora, aqui não é o meu lugar, nunca vi tanta pergunta difícil. Até hoje vivi sem saber ler e escrever, não irá fazer falta. Vou continuar analfabeto. Saudade do meu canto, dos meus bichinhos... eles me entendem, nós nos entendemos. Eles me aceitam, me compreendem!!!